

**A NATUREZA DE ELEMENTO GERADO POR MOVIMENTO DO SUJEITO
COM A FUNÇÃO DE TÓPICO NO PORTUGUÊS CLÁSSICO:
MUDANÇA NA DIACRONIA**

Alba Verôna Brito Gibrail – UNICAMP

Os dados levantados junto ao Corpus Tycho Brahe de textos de autores portugueses nascidos entre os séculos 16-19 mostram que o português clássico faz uso recorrente de estruturas de Topicalização de objetos e/ou de outros constituintes da oração; havendo tendência maior de licenciar este tipo de construção em sentenças de ordem V2, com o constituinte oracional deslocado por movimento curto para a posição de tópico interna à estrutura prosódica da frase (GALVES, 2004; PAIXÃO DE SOUSA, 2004; GALVES, BRITTO & PAIXÃO DE SOUSA, 2005). Nessas ocorrências, o sujeito expresso tem frequência predominantemente maior em posição pós-verbal, configurando a inversão germânica:

(1)

a) *Esta história* contou a peregrina com os olhos cheios de água, (CTB-L_001_1579- 1621)

b) *A mesma ocasião* tiveram as estrellas, (CTB-B_006_1584-1637)

As estruturas de Topicalização de objeto com o sujeito expresso em posição pré-verbal ocorrem em contextos nos quais o objeto tem a categoria de um quantificador e/ou de elemento quantificado:

(2)

a) *tudo as damas* podem dever a este Rey, (CTB-B_007_1569-1617)

b) *Tôda a outra dor eu* lhe perdô e o mais que disserem de mim; (CTB-C_003_1631-1682)

Ainda que a tendência do português clássico seja a de formar estruturas de Topicalização com o objeto deslocado por movimento curto, a pesquisa revela que essa gramática também licencia esse tipo de construção por movimento longo, com o objeto da oração encaixada ocupando a posição de tópico da oração matriz:

(3)

a) *E o coreo que esta vos dara* mäderya Alvaro Mendez que despachase de laa em gramde diligemçia, (CTB-D_001_1502-1557)

b) *A petição* creio ofereçerá o senhor Bispo de Ene em dia de São José, (CTB-B_003_1644-1710)

c) *O estado dos negócios de Inglaterra* estimo quanto não posso encarecer a Vossa Senhoria (CTB-B_003_1608-1697)

Uma outra forma de manifestação de estrutura de Topicalização de objeto por movimento curto é registrada no corpus na forma de sintagmas descontínuos, com o sujeito de mini-oração deslocado para a posição de tópico, permanecendo o predicado in situ, dentro do VP, em sentenças raízes de ordem V2:

(4)

a) *E toda esta costa, & portos, & rios* trouxe por gradação *arrumados* em suas alturas, com seus nomes, & medição dos fundos, cõforme ao regimento que levava (CTB -P_001_1510-1583)

b) *& que a Deos tomava por testemunha* da grãde dór & sentimento que tinha pelo receyo em que estava de lhe acõtecer algum desastre. (CTB -P_001_1510-1583)

c) *mas este temos por mais natural*, (CTB-V_003_1608-1697)

Uma única ocorrência encontrada no corpus, levantada dos dados de Luís de Sousa, autor nascido em , apresenta esta forma de estrutura de Topicalização em sentença de ordem V3. Nesta ocorrência o sujeito oracional é realizado em posição pré-verbal e o sujeito da mini-oração topicalizado expresso por sintagma quantificado; confirmando, no licenciamento dessa estrutura de tópico, a condição de restrição de sujeito oracional em posição pré-verbal, assinalada nas ocorrências em (2), acima.

(5) *nenhuma cousa o avaro* faz boa senão quando morre (CTB-L_001_ 1579-1621)

Esta propriedade do português clássico de formar estruturas de tópico na forma de sintagmas descontínuos é extensiva ao predicado de mini-oração; neste caso, é o sujeito dessa estrutura que permanece in situ, dentro do VP:

(6)

a) *Por secretário recebeu a António Paes Viegas*; (CTB-V_004_1608-1697)

b) *Por mais pacíficas tenho as unhas dos que passeando em Lisboa vencem praças nas fronteiras*; (CTB-C_006_1601-1667)

A topicalização de predicado de mini-orações é confirmada no licenciamento dessa estrutura no contexto de verbos intransitivos; sendo esta forma a de uso mais regular e frequente ao longo dos séculos:

(7)

a) *& por general do campo hia hum Heredim Mafamede*, cunhado do mesmo Rey, casado com uma sua irnam, & Governador do reyno de Baarrós. (CTB -P_001_1510-1583)

b) *Mais preso estava Damão* fora do cárcere pela sua palavra do que nele pelo seu delito, (CTB-B_003_1644-1710)

c) *Nu saí do ventre de minha mãe* (CTB-B_003_1644-1710)

d) *Luxuriosa cousa é o vinho*, (CTB-B_003_1644-1710)

Outras ocorrências apresentam a topicalização de mini-orações na forma de um sintagma completo, deslocado por movimento curto, com o predicado dessa estrutura realizado em posição mais alta que o sujeito, expresso por um clítico:

(8)

a) *Mártires os* chamavam os companheiros e por mártires os veneravam. (CTB -S_001_1556-1632)

b) *Preso o* remeteram ao Reino, (CTB-M_004_1608-1666)

c) *Boa lhe* chamou, porque é descanso; (CTB-M_003_1608-1666)

Por outro lado, os dados levantados revelam que o português clássico licencia a topicalização de sintagmas descontínuos por movimento longo, com a extração do sujeito de mini-oração de sentença subordinada para a posição de tópico da oração matriz:

(9)

a) *Os pyllotos* vos emcomendo muito que trabalheis por mãdar cõtentes o mais que poderdes, (CTB-D_001_1502-1557)

b) *E aos outros* mandarão uma noite lançar na praya de Melides, *nús*, & *descalços*, (CTB-P_001_1510-1583)

c) *Estas duas coisas tão ignoradas*, quero que leveis hoje *sabidas*: (CTB-V_004_1608-1697)

Havendo também o licenciamento de estruturas de tópico de predicado de mini-oração de verbos transitivos e/ou intransitivos, deslocado por movimento longo:

(10)

a) Com tudo, *de prata* não aconselhara eu que *lha* fizéssemos; (CTB-M_003_1608-1666)

b) *Dobrado de sete lâminas* dizem que era *aquele escudo*; (CTB-V_003_1608-1697)

O movimento longo na formação de estruturas de Topicalização no português clássico é confirmado nas ocorrências que dispõem de sujeito oracional de sentença subordinada em posição de tópico da oração matriz, sendo este elemento extraído do domínio de verbos transitivos e/ou intransitivos:

(11)

a) *e a lletra de credito do dinheiro pera a corte de Roma* vos emcomendo que venha lloguo cõ dilligência, (CTB-D_001_1502-1557)

b) *Estas Cartas* refere o Doutor Frey Bernardo de Brito que vierão de Toledo, em cujo archivo estão. (CTB-B_006_1584-1637)

c) *os negócios de aqui* entendo que não terão conclusão até que se ratifique a paz e venha nova do Brasil em nosso favor. (CTB-V_002_1608-1697)

d) *Alguma cousa* presumo me não daria a entender bem, (CTB-M_003_1608-1666)

Atesta-se também no corpus a manifestação de estrutura de Topicalização no contexto de ilha-wh, com a o sujeito de oração interrogativa precedendo o sintagma-wh:

(12) *E essa* (tornou Leonardo) ¿que fruto tirou do parentesco se não foi chamarem-lhe alguns autores bôrra da língua latina? (CTB-L_001_1579-1621)

No contexto de ilha-wh, os dados mostram que o português clássico também licencia estruturas de tópico com o sujeito de oração subordinada precedendo o elemento interrogativo na oração matriz:

(13) Porém *o juízo dos homens*, em que não vale emenda, quem poderá negar que é mais terrível? (CTB-V_004_1608-1697)

Tendo em conta a natureza pro-drop do português clássico, essas construções poderiam ser interpretadas como realizações de Deslocada à Esquerda, com o sujeito da oração encaixada na categoria de *pro*, e o sintagma topicalizado na categoria de elemento gerado na base. Ocorrem, entretanto, mudanças de comportamento linguístico no uso dessas construções a partir do século 18 que evidenciam a natureza distinta dessas formas de manifestação de estruturas de tópico na diacronia. Os dados dos autores nascidos entre 1705 e 1945, registram mudanças de comportamento linguístico no uso de estruturas de tópico de mini-orações na forma de sintagmas descontínuos, deslocados por movimento longo e/ou curto, e de sujeito de orações subordinadas deslocados por movimento longo. A mudança é mais definida e imediata no contexto de sujeito de mini-oração de verbos transitivos. A restrição de uso dessa estrutura de tópico já está presente nos dados dos autores nascidos no primeiro quartel do século 18. Em se tratando da topicalização de predicados de mini-orações de verbos transitivos, a mudança não é tão imediata, embora a frequência de seu uso seja mais restrita nesse período. No corpus, essa construção é encontrada nos dados pertinentes, respectivamente, a Matias Aires e Antonio da Costa, autores nascidos nos primeiros anos do século 18, e Camilo Castelo Branco e Eça de Queiróz, autores nascidos no século 19:

(14)

a) *Por Nobre*, entendiam os antigos *um Herói*, (CTB -A_001_1705-1763)

b) *O Bravo de Leorne* chama-se *o Senhor Nardini*; (CTB -C_004_1714-1780)

c) *E lacrimosas* via *as duas*. (CTB-B_004_1825-1890)

d) *Original* vou mandá-lo. (CTB -E_001_1845-1900)

Os dados de Camilo Castelo Branco registram estruturas de tópico de predicado de mini-oração formadas por movimento longo:

(15)

a) *Morto* me disseram que tinhas nascido; mas o teu fatal destino não quis largar a vítima. (CTB-B_004_1825-1890)

b) *Bela* lhe afirmo eu que está, minha senhora; (CTB -B_004_1825-1890)

As ocorrências em (14 b,d), levantadas, respectivamente, junto aos dados de Antonio Costa e Eça de Queiróz, apresentam um fator linguístico que reflete a mudança gramatical processada no português a partir do século 18 (GALVES, 1996, 1998, 2004; GALVES; BRITTO & PAIXÃO DE SOUSA, 2005), definida pela a disposição do clítico em ênclise em ambientes que licenciam a próclise no português dos séculos 16-17; fato este registrado nas ocorrências em (8), acima.

No que concerne ao licenciamento estrutura de tópico de mini-orações de verbos intransitivos, a mudança de comportamento linguístico também é imediata no contexto que apresenta o sujeito dessa estrutura deslocado por movimento longo. Nesta configuração, as únicas ocorrências registradas no corpus pertencem, respectivamente, aos dados de Cavaleiro de Oliveira, autor nascido em 1702, e aos dados de Antonio da Costa, nascido em 1714:

(16)

a) *A cabeça uns* dizem que é *boa*, outros que é *má* (CTB-C_001_1702-1783)

b) *Estes* lhe digo eu SR. Doutor, que são enxabidos despropositadamente, (CTB-C_004_1714-1780)

Não há, entretanto, restrição da frequência de uso das ocorrências que dispõem de predicado de mini-oração de verbos intransitivos em posição de tópico:

(17)

a) *Munto consternado* ficou *o Senhor Intendente* com a triste notícia da morte do Provedor desa Cidade (CTB-M_001_1733-1805)

b) *Afortunado* fui *eu* (CTB-G_002_1724-1772)

c) *Boa rapariga* é *ela...* (CTB-B_004_1825-1890)

d) *Muito impressionados* ficávamos quando ouvíamos o General Lecor, na grade do convento, analysar a conducta absurda dos Governadores do Reino para com minha tia. (CTB -A_003_1802-1881)

Concomitantemente à mudança de comportamento no que se refere à restrição da frequência de uso dessa estrutura de tópico, outros fatores de mudança, emergidos no nível estrutural das sentenças, reafirmam a natureza distinta da gramática representativa do português daquele momento. A evolução da frequência de uso de sujeito sem a função de tópico em posição pré-verbal é um dos fatores que refletem a mudança de sistema gramatical (PAIXÃO DE SOUSA, 2004):

18) *Um nunca eu* pude saber quem era... mas o outro...! (CTB-G_004_1799-1854)

Um outro contexto que, aparentemente, não apresenta mudança de comportamento linguístico na diacronia no licenciamento de estruturas de topicalização de mini-oração é verificado nas ocorrências que apresentam esse tipo de estrutura na forma de um sintagma completo deslocado por movimento curto, projetando a mesma ordem estrutural observada no uso dessa construção no português dos séculos 16-17, com o predicado da mini-oração deslocado para a posição mais alta à esquerda da oração e o sujeito, expresso por um clítico, realizado em segunda posição:

(19)

a) *Atrappalhado me* vejo, minha Rainha, e Senhora (CTB -G_003-1799-1854)

b) *Thomé Palmilha lhe* chamavam por alcunha, que d'outro nome *lhe* não sube nunca; (CTB -G_004_1799-1854)

c) *Morta te* veja eu antes de à noite! (CTB-B_005__1825-1890)

c) *Tão iracundo e áspero em palavras* nunca o ela vira. (CTB-B_004__1825-1890)

Todavia, os contextos sintáticos de licenciamento dessas construções nos dados de autores nascidos a partir do século 18 são diferentes dos contextos de sua formação nos textos de autores nascidos nos séculos 16-17. A topicalização de mini-orações nesta configuração no português dos séculos 16-17 é legitimada em ambientes de sentenças declarativas neutras, como mostram os dados em (8); no português a partir do século 18, essa construção é licenciada em ambientes sintáticos de orações exclamativas e/ou em ambientes nos quais o predicado da mini-oração em posição pré-verbal carrega o acento enfático. A categoria de elemento que carrega o acento de ênfase pode justificar a disposição do clítico em próclise nessas ocorrências. Assim considerando, o uso do clítico em próclise nas ocorrências em (19) pode ser tomado como fator que define o predicado da mini-oração, deslocado de oração subordinada para a posição mais alta à esquerda da oração matriz, como elemento que expressa ênfase.

Outras construções que dispõem de sintagma pré-verbal carregando o acento enfático e uso de clítico em próclise são evidenciadas nos textos dos autores nascidos nesse período:

(20)

a) *Isso lá* não sei *eu* (CTB-G_004_1799-1854)

b) *Isso* vejo *eu*... Mas de que aldeia é? (CTB-B_004_1825-1890)

Esses mesmos fatores de mudança são percebidos no licenciamento das construções que legitimam o sujeito de oração subordinada em posição de tópico da oração matriz. Em condições estruturais diferentes das condições observadas nos dados dos autores nascidos no português dos séculos 16-17, que licenciam esse tipo de construção no contexto de verbos transitivos, em sentenças com clítico disposto em próclise, como indicam s exemplos em (11 a,d), os dados dos autores nascidos a partir do século 18 apresentam frequência maior de ocorrência desse tipo de estrutura em sentenças com clítico disposto em ênclise, no contexto de verbos transitivos e/ou intransitivos:

(21)

a) *O canario*, pede-*me* minha filha que *lhe* diga que era lindo: sabe? (CTB-G_003_1799-1854)

b) *O tabelião* pôde-*se* dizer que é de casa, ora, o senhor Procopio! (CTB-G_004_1799-1854)

c) *O nosso Pantaleão* parece-*me* que d'esta vez que *sincou*. (CTB-G_004_1799-1854)

d) *A pista das corridas* sabe-*se* que é a mais bela do mundo. (CTB-O_001_1836-1845);

Nos dados dos autores nascidos nos séculos 16-17, o uso do clítico em ênclise nessa construção é verificado quando ela é licenciada no contexto do verbo intransitivo *parecer*; sendo este um dos contextos que mostram variação da posição de realização do clítico no português clássico:

(22)

- a) *estes me* parece que são os melhores que Vossa Excelência pode mandar comprar, (CTB-V_002_1608-1697)
- b) *A última Resolução da audiência, que Vossa Excelência teve do Cardial, me* parece que é a que mais nos convinha, (CTB-V_002_1608-1697)
- c) *A minha trasladação de São Vicente, da minha comédia, parece-me* que deve estar de molho, (CTB-M_003_1608-1666)
- d) *Os interesses da parte Coloniense parece-me* que são difíceis de arrecadar (CTB-G_006_1696-1724)

Uma outra diferença significativa atestada no eixo do tempo no uso dessa construção confirma a responsabilidade de gramáticas distintas nessas produções. Esta diferença fica por conta da presença nos dados de autores nascidos nos séculos 16-17 de ocorrências que dispõem de sujeito deslocado por movimento longo com traços-phi de concordância diferentes dos traços de concordância carregados pelo verbo da oração subordinada:

(23)

- a) e *estes* direz que *serve* ao negocio, e nam os outros, (CTB-D_001_1502-1557)
- b) *A perda do Senhor rei Dom Sebastião em África, e o cativoiro de sessenta anos que se seguiu a todo o reino*, notaram os autores daquele tempo que *foi* castigo dos cativoiros, (CTB-V_002_1608-1697)
- c) mas *esta sujeição* e *este castigo*, não *quis* o mesmo Deus que *fosse* perpétuo, senão por tempo determinado e limitado, (CTB-V_003_1608-1697)

Este fato não é atestado nos dados levantados dos textos dos autores nascidos a partir do século 18. As ocorrências assinaladas em seus dados apresentam, de maneira categórica, o sujeito deslocado com os mesmos traços-phi de concordância do verbo da oração subordinada.

(24)

- a) Também o *Lima de Paris* sei que *gostava* de ir para Roma, e então aí vagava a legação de Paris. (CTB-G_003_1799-1854)
- b) *Aquele célebre português*, a que tu chamas Camones, e de quem ouviste tantas maravilhas em Itália, não sabemos em Portugal que *cantasse* solfa; (CTB-C_001_1702-1783)
- b) *Os nossos corações* penso eu que *estão* unidos; agora é preciso que as nossas casas se unam. (CTB-B_004_1825-1890)
- c) *Uma irmã chamada Clara*, que é mais velha, também dizem que os *faz*, porém há opiniões de quem será o autor. (CTB-A_003_1714-1780)

Dentro das considerações apresentadas no início deste trabalho, o português clássico reflete propriedades de língua V2 no licenciamento de estruturas de tópico, definidas pela tendência dessa gramática de formá-las em sentenças de ordem V2, com o sujeito expresso em posição pós-verbal, configurando a inversão germânica. Nessas ocorrências, o verbo flexionado, movido para INFL, é realizado em Comp (ADAMS, 1897; ROBERTS, 1993; RIBEIRO, 1995). Assumindo ser esta a natureza do português clássico, proponho, de acordo o resultado da pesquisa, que as diferenças assinaladas na diacronia no licenciamento das construções de tópico ficam por conta das propriedades distintas das gramáticas subjacentes à produção escrita desses autores; especificamente, das propriedades que correspondem às relações envolvidas na atribuição do Caso nominativo (ROBERTS, 1993, p. 18). Dentro dessa hipótese, postulo que no português dos séculos 16-17, o Caso nominativo é atribuído sob regência; definida pela realização do verbo flexionado em Comp. As mudanças de comportamento linguístico no uso dessas construções nos dados dos autores nascidos a partir do século 18 decorrem do estabelecimento no português desse período de um sistema gramatical de natureza não-V2, que promove a atribuição de Caso nominativo por meio da relação Spec-head. Nesta conjectura, defendo que nas ocorrências do português dos séculos 16-17, com o sujeito de oração subordinada em posição de tópico da oração matriz, o verbo da oração encaixada se desloca para um núcleo acima de INFL, e nessa posição, rege o sujeito. Desse modo, é a relação de regência, estabelecida pela subida do verbo para este núcleo em Comp, que explica o licenciamento das ocorrências em (23), com o sujeito deslocado por movimento longo apresentando traços-phi de concordância diferentes dos traços de concordância do verbo; refletindo nessas estruturas uma das propriedades inerentes ao galês, uma língua Céltica de ordem VSO, na qual o Caso nominativo é atribuído por T⁰ e não por Agr⁰ (ROBERTS, 1993: 24-25). A restrição observada no licenciamento desse tipo de

construção no português a partir do século 18, com o sujeito deslocado apresentando, de forma categórica, os mesmos traços-phi de concordância do verbo da oração subordinada se deve, por conseguinte, à propriedade da gramática atuante na língua nesse período de atribuir Caso nominativo por meio da relação Spec-head. O licenciamento dessa construção de tópico por movimento implicaria na extração de um DP de uma posição não-regida; fator este que define o sintagma nessa posição na categoria de elemento gerado na base, em configuração de Deslocada à Esquerda, sendo a posição vazia do sujeito da oração subordinada licenciada por *pro*.

Nesta perspectiva, a relação de regência estabelecida pelo verbo em Comp é o fator que justifica o licenciamento no português clássico de uso de sujeito de mini-oração em posição de tópico, por movimento curto e/ou longo. Na proposta de Sportiche (1988b, apud Roberts, 1993), que assume a regência por C-comando estrito, um núcleo não pode reger seu próprio Spec, mas pode reger o Spec de seu complemento. Assim, em análise centrada nesta proposta, da relação de regência estabelecida por C-comando estrito, o sujeito da mini-oração nas ocorrências em (9) é extraído de uma posição propriamente regida. A restrição categórica de formação de estruturas de tópico de sujeito de mini-oração no português do século 18-19, resulta da propriedade do sistema gramatical não-V2 subjacente, que não estabelece a relação de C-comando estrito na atribuição do Caso nominativo, por não licenciar a subida do verbo para Comp.

Embora a tendência do português clássico seja a de formar estruturas de tópico por movimento, com o constituinte que carrega essa função integrando a estrutura intoacional da frase, as ocorrências em (12) e (13) indicam que essa gramática licencia sintagmas topicalizados na categoria de elemento gerado na base, correspondendo à estrutura de Deslocada à Esquerda. A evidência empírica que assegura a categoria de Deslocada à Esquerda do sintagma topicalizado dos exemplos ali colocados está na restrição de uso de estrutura de Topicalização de objetos no contexto de ilha-wh. As ocorrências de objetos topicalizados neste contexto, levantadas do corpus, apresentam-se exclusivamente na forma de Deslocada à Esquerda Clítica:

(25)

a) *O tributo do bagaço da azeitona, quem ha que o não julgasse portyrannico,?* (CTB-C_006_1601-1667)

b) *já se sabe no mundo que eu sou peor que todos, e por isto talvez no mal teimarei; que a soberba, se Deus a não tirar, quem a há de vencer?* (CTB-C_003_1631-1682)

A questão ainda pendente na pesquisa é quanto ao uso regular e frequente de sujeito de oração subordinada deslocado por movimento longo nos textos dos autores nascidos nos séculos 18-19, tendo em conta a restrição observada no licenciamento das outras formas de estruturas de tópico descritas acima. Considerando que nessa gramática de natureza não-V2, o verbo não se desloca para um núcleo em Comp, e, por conseguinte, o sujeito nessas orações ocupa uma posição não-regida, o que impede sua extração por movimento curto e/ou longo, pode se concluir que essas construções são de natureza diferente das construções produzidas no período anterior. As ocorrências em (11), produzidas no português dos séculos 16-17, são manifestações de estruturas de Topicalização, com o sujeito deslocado inserido dentro do sintagma intoacional da frase; as ocorrências em (21), por seu turno, licenciadas num momento de mudança gramatical, são manifestações de estruturas de Deslocada à Esquerda, com o sintagma topicalizado na categoria de um elemento gerado na base, e a posição vazia de sujeito da oração subordinada licenciada por *pro*. Justifica-se, assim, o uso categórico do sujeito topicalizado com os traços-phi de concordância do verbo da oração subordinada.

Estas mesmas reflexões podem ser tomadas para explicar o licenciamento das outras formas de manifestação de estruturas de tópico no português clássico, apresentadas neste trabalho, bem como para descrever as mudanças estruturais processadas no uso dessas construções a partir do século 18. Tarefa esta que me proponho a cumprir no desenvolvimento da pesquisa.